

## Declaração de voto - ponto 10-

Estamos perante um orçamento que não nos traz nada de novo, fruto da inercia e da falta de estratégia deste executivo que na prática não construiu nada de estrutural nestes 3 anos de mandato. Muito se orçamenta pouco se executa. Esta foi uma acusação recorrente do Sr. Presidente Aurélio Ferreira no mandato anterior, na qual se absteve apenas no 1º orçamento tendo votado contra os restantes com esta alegação.

Não faremos o mesmo que o Sr. Simplesmente porque consideramos que não devemos atrasar ainda mais o desenvolvimento do nosso concelho, no entanto não podemos deixar de assinalar a nossa indignação, por ver mais uma vez as mesmas rubricas abertas, umas com dotação outras com dotação mínima, a espera que algum milagre aconteça para que a obra se faça. Isto com um orçamento de 50 milhões de euros.

Ao longo deste mandato, e este é o último orçamento, estivemos sempre disponíveis para contribuir no sentido de executar obras essenciais para o concelho, promovendo assim uma melhoria das condições de vida dos Marinhenses, Vieirenses e Moitenses. Hoje sentimos que nada foi feito. É com grande tristeza que vimos novamente adiadas obras como:

- Reabilitação do CS da Marinha Grande e construção de novo em Vieira de Leiria;
- Patinódromo;
- Habitação Social;
- Términus do saneamento, em especial o da Moita;
- Intermodal;
- Requalificação equipamentos desportivos (estádio municipal, pavilhão Albino Paula) e construção de novos, como anunciado no PE do +MPM, na Moita; campo street basquete; skate parque
- Requalificação de equipamentos culturais e urbanos (auditório António Campos, Teatro Stephens, cineteatro Actor Álvaro nem VL), o parque mártires do colonialismo;
- A construção do Intermodal, do mercado, da piscina municipal

Tudo obras estruturantes e essenciais para a comunidade. Muitas delas com processos já iniciados, no anterior mandato, que foram adiados pelo atual executivo.

Não conseguiram requalificar, não conseguiram dar continuidade assim como também não conseguiram inovar. Um fracasso, portanto.

Ainda que tenhamos a noção deste fracasso, não seremos nós a julgar este desempenho reprovando o orçamento. Esse escrutínio será feito pela população aquando das eleições do próximo ano.

Votamos assim em abstenção os documentos previsionais para o ano de 2025.

Ana Laura Lopes Rogério Baridó  
António Fragoso